

Índice

Introdução	11
1. Eça, Batalha Reis, Fialho	23
Serão <i>Os Maias</i> um romance de conciliação nacional? — Eça de Queiroz e os pobres — Jaime Batalha Reis: da Geração de 1870 ao Estado Novo — Patologia social, voyeurismo e homossexualidade em Fialho de Almeida.	
2. Feijó, Laranjeira, Brandão, Marnoco	91
António Feijó, o que morreu de amor — Portugal e o povo, «à coronhada» — Raul Brandão: de anarquista a crente em Deus — Escritores suicidas e violência plebeia — O Direito e a questão colonial: o caso de Marnoco e Sousa.	
3. Amadeo, Botto, Pessoa, Almada, Sarah Affonso	165
Amadeo e a política do modernismo — Integralismo e modernismo — Uma república das Letras: o grupo da Praça da Misericórdia de Porto Alegre — Botto heterónimo de Pessoa? — Sexologia e modernismo: em torno do mundo <i>gay</i> de António Botto — A dor do fado, a pátria madrasta e António Botto — Revisitar Almada Negreiros — Valéry Larbaud e os nossos brandos costumes — Loucos, modernistas e selvagens — Sarah Affonso e a pintura «nada igual» à de Almada.	
4. Mulheres escritoras	243
Memorialismo, conservadorismo e feminismo — Maria Archer e a força da oposição — <i>As Mulheres do Meu País</i> de Maria Lamas: um livro pioneiro — O Portugal dos monumentos e a folclorização da pobreza de Helga Glassner — Portugal de pé descalço — Emily Hahn: escritora e aventureira — Maria da Graça Freire: dos brancos pobres ao racismo — Sophia de Mello Breyner e a Índia Portuguesa — Agustina: o conhecimento do mundo — Agustina: vida, morte e família de Teixeira de Pascoaes — Maria da Graça Amado da Cunha: pianista e escritora — Ilse Losa e uma visita à Foz Velha do Porto.	

5. Intelectuais e artistas no Estado Novo	311
Uma história social da oposição ao Estado Novo — Aquilino revisitado — Alberto da Veiga Simões: historiador e agente internacional na Segunda Guerra Mundial — O neo-realismo literário nunca existiu? — Estado Novo, anticolonialismo e censura — José Osório de Oliveira: um intelectual fascista ao serviço do colonialismo? — Victor Palla: arquitecto, escritor e fotógrafo — Nuno Medeiros: o Estado Novo e o mundo da edição — Jorge de Sena e a liberdade do génio.	
6. Resistentes, pessimistas, lutadores	383
Álvaro Cunhal: a escrita de uma vida — Francisco Pinto Balsemão: os anos de formação — Victor Cunha Rego e uma edição quase exemplar — José Cutileiro: um antropologista entre mundos — António Barreto: uma história mal contada ou a teoria do apagão — Vasco Pulido Valente: pessimismo indígena — Onésimo Almeida: um modo de pensar e de fazer — Jorge Silva Melo: a cultura da palavra.	
7. Memorialismo, comemorações, história.	443
Racismo e Nacionalismo: de Soares dos Reis a Patrícia Mamona — A tradição memorialística portuguesa — Vitorino Magalhães Godinho e a questão da escravatura — «Contar Áfricas!»: dos Descobrimentos às histórias de África — Fernão de Magalhães descobriu o estreito de Todos os Santos — Camões: as armas, as letras, o choque de civilizações e a consciência crítica — A Praça Luís de Camões — Emigrantes à força e cultura política à portuguesa — Isabel Castro Henriques: a difícil descolonização da história de África — A escrita da história e as guerras culturais.	
8. Um meio pequeno, a universidade, a cultura popular.	507
Do alguidar de lacraus ao país nas pontas dos pés — A cultura escrita, a literatura e a língua — A universidade a reboque dos poderes — A universidade: a crise anunciada e as estratégias possíveis — O retrocesso do cânone da literatura portuguesa — O futebol antes e à margem do Estado Novo — O Manel Reis do Frágil-Lux — António Variações: uma nova política das identidades nasceu à noite? — <i>Pele Escura</i> de Graça Castanheira: um problema que estamos com ele — <i>Yoon</i> : a empatia pelo trabalho — <i>Alcindo Monteiro</i> de Miguel Dores: «Etnografia de uma noite longa»? — A representação de sujeitos racializados, a etnografia e a questão do racismo — Desconversar — Cultura popular, cultura erudita e um catálogo bibliográfico.	
Origem dos textos	571
Índice remissivo	575